

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Janeiro/2009

Fortaleza,
Fevereiro/2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – JANEIRO/2009

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

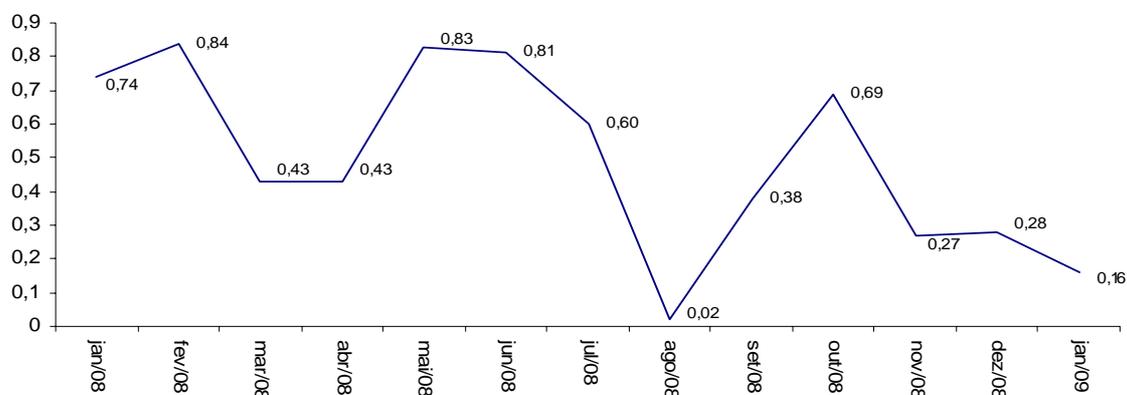
Para o cálculo do INPC de janeiro/2009 foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro a 28 de janeiro (referência) com os preços vigentes no período de 27 de novembro a 29 de dezembro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - JANEIRO 2009

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) começou o ano de 2009 com variação de 0,16%, menor do que o registrado nos quatro últimos meses de 2008 (Gráfico 1). E também abaixo do que foi registrado em janeiro, que foi registrado no mês em análise (0,74%).

O grupo Despesa pessoais foi o grupo que mais pressionou nesse primeiro mês de 2009 índice na RMF. Em seguida veio o grupo Saúde e cuidados pessoais com variação de 0,49%. Os demais grupos que pressionaram a inflação foram: Artigos de residência (0,48%); Habitação (0,40%); Educação (0,40%); e Vestuário (0,14%). Já os grupos Transportes (-0,40%), Comunicação (-0,30%) e Alimentação e bebidas (-0,12%) apresentaram queda nos preços (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2008-2009



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Janeiro/2009

Índice geral e Grupos	Varição no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,16	0,16	100,0000
Alimentação e bebidas	-0,12	-0,12	33,4598
Habitação	0,40	0,40	15,3061
Artigos de residência	0,48	0,48	4,7846
Vestuário	0,14	0,14	9,0434
Transportes	-0,40	-0,40	12,9518
Saúde e cuidados pessoais	0,49	0,49	10,6882
Despesas pessoais	1,76	1,76	5,8157
Educação	0,40	0,40	4,0567
Comunicação	-0,30	-0,30	3,8937

Fonte: IBGE.

Para as demais regiões pesquisadas, observou-se que apenas Recife (-0,09%) apresentou variação negativa em janeiro/09. A região com INPC mais elevado foi Belo Horizonte (1,50%), seguida de Salvador (1,28%), Belém (1,14%) e Rio de Janeiro (0,99%) (Tabela 2).

Para o Brasil, o INPC de janeiro/09 situou-se em 0,64%, acima do registrado em dezembro/08 (0,29%). Ainda em nível Brasil, verificou-se que todos os grupos pressionaram o INPC. O grupo Transportes registrou a maior variação (1,74%) devido ao reajuste nas passagens dos ônibus urbanos e intermunicipais no final de 2008, nas regiões do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Belém, Salvador e Curitiba. O grupo

Educação apresentou índice de 0,60%, reflexo do aumento de preços de materiais escolar. Em seguida aparecem Saúde e cuidados pessoais (0,54%), Alimentação e bebidas (0,53%), Habitação (0,41%), Artigo de residência (0,40%), Despesas pessoais (0,38%), Vestuário (0,22%) e Comunicação (0,01%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Dez/08-Jan/09

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	
		Dez/08	Jan/09
Belo Horizonte	11,08	0,06	1,50
Salvador	10,59	0,28	1,28
Belém	6,94	0,70	1,14
Rio de Janeiro	10,16	1,04	0,99
Curitiba	7,16	-0,04	0,69
Brasília	2,26	0,60	0,37
São Paulo	25,64	0,08	0,28
Goiânia	5,11	0,20	0,22
Porto Alegre	7,54	0,01	0,21
Fortaleza	6,39	0,28	0,16
Recife	7,13	0,60	-0,09
Brasil	100	0,29	0,64

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

A temporada de férias fez elevarem os preços dos hotéis, onde se observou uma variação de 30% desse serviço, variação bem maior do que o registrado no mesmo período do ano passado (11,1%). Também apresentaram aumento os preços itens como bicicleta (1,82%), brinquedos (1,75%) e empregado doméstico (0,59%). O grupo Despesas pessoais apresentou a maior variação dentre os demais grupos, com alteração de 1,76%.

Tabela 3 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) - 2009
	Janeiro	Janeiro
Despesas pessoais	1,02	1,76
Hotel	11,10	30,0
Bicicleta	-1,76	1,82
Brinquedos	1,07	1,75
Empregado doméstico	0,78	0,59

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação mensal de 0,49%. O grupo foi influenciado nesse mês principalmente pelos itens: medico (1,74%), lente de grau (2,95%) e plano de saúde (0,53%).

Tabela 4 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Saúde e cuidados pessoais	0,61	0,49
Médico	2,07	1,74
Lente de grau	-2,83	2,95
Plano de saúde	0,50	0,53

Fonte: IBGE.

Os Artigos de residência começaram o ano de 2009 em alta (0,48%). Os móveis para sala (3,96%), utensílios para copa e cozinha (7,91%) e móveis para quarto (1,12%) pressionaram o grupo. Já os itens de eletrodoméstico continua apresentando redução nos preços, como é o caso de refrigerador que obteve taxa de -3,14%, comportamento inverso ao observado no mesmo período do ano passado.

Tabela 5 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Artigo de residência	-0,30	0,48
Móvel para sala	-0,36	3,96
Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça	-2,05	7,91
Móvel para quarto	0,00	1,12
Refrigerador	3,23	-3,14

Fonte: IBGE.

Energia elétrica residencial ficou mais cara nesse mês, o motivo foi o aumento percentual de 1,2% referente a compensações financeiras, dos próximos 12 meses, em relação ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que a Companhia Energética do Ceará (Coelce) não arrecada dos consumidores isentos.

O aluguel residencial também apresentou variação positiva (0,46%). Para quem quis construir no mês de janeiro/09 levou vantagem, visto que os materiais de construção apresentaram redução nos preços.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Habitação	-0,09	0,40
Energia elétrica residencial	0,17	0,68
Aluguel residencial	-0,71	0,46
Cimento	-1,12	-1,37
Areia	-0,96	-1,85

Fonte: IBGE.

O grupo Educação obteve variação de 0,40% em janeiro/09. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram livro (1,86%) e artigos de papelaria (2,89%). O aumento de preço desses produtos deve-se ao início das aulas. Também apresentou aumento o preço de revistas (1,53%).

Tabela 7 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Educação	0,69	0,40
Livro	2,91	1,86
Artigo de papelaria	1,05	2,89
Revista	-0,34	1,53

Fonte: IBGE

Vestuário continua apresentando aumento (0,14%), mas de forma menos acelerado com relação ao mês passado, quando registrou taxa de 1,56%. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram: blusa (4,1%) e short e bermuda masculina (2,03%). Enquanto que calça comprida masculina (-4,44%) e tênis (-2,99%) influenciaram o grupo negativamente.

Tabela 8 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Vestuário	-0,79	0,14
Blusa	-1,72	4,10
Short e bermuda masculina	-2,76	2,03
Calça comprida masculina	-2,77	-4,44
Tênis	2,54	-2,99

Fonte: IBGE

Na RMF, o grupo Alimentos e bebidas apresentou variação negativa de 0,12%, abaixo da média nacional que foi de 0,53%. Produtos importantes para a

mesa do consumidor apresentaram redução nos preços, o tomate foi o principal deles registrando uma variação mensal de -23,28%, seguido do arroz (-1,97%), do frango (-1,43%) e da carne (-0,21%). A expectativa é que o preço da carne continue em queda, uma vez que se notou uma redução das exportações desse produto.

Ainda assim, itens como refeição (2,73%) e batata-inglesa (16,88%) apresentaram elevação nos preços.

Tabela 9 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Alimentação e bebidas	1,52	-0,12
Tomate	9,64	-23,28
Arroz	0,60	-1,97
Frango	3,27	-1,43
Carne	0,32	-0,21
Refeição	1,62	2,73
Batata inglesa	8,96	16,88

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação obteve variação de -0,30% no mês de janeiro/09. O principal responsável por esse resultado foi o item aparelho telefônico (-2,65%). Os serviços de telefonia fixa e celular não sofreram alterações.

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Comunicação	0,07	-0,30
Aparelho telefônico	0,58	-2,65
Telefone fixo	0,00	0,00
Telefone celular	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Possuir um carro ficou mais barato, é porque os preços tanto de carro novo (-2,86%) como de carro usado (-0,90%) continuam caindo. Efeito principalmente na redução IPI concedido pelo governo federal aos carros novos, que por vez pressiona uma redução dos preços dos veículos usados.

A concorrência entre os postos de combustíveis fez os preços da gasolina e do álcool cair no mês de janeiro/09, onde foi possível encontrar o preço da gasolina de R\$ 2,35 e do álcool R\$ 1,53, porém acredita-se que esse comportamento seja passageiro.

Tabela 11 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) - 2008	Var (%) – 2009
	Janeiro	Janeiro
Transportes	1,40	-0,40
Gasolina	5,04	-2,42
Automóvel usado	1,95	-0,90
Álcool	5,58	-1,47
Automóvel novo	0,52	-2,86

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

As expectativas sobre a inflação para 2009 é que aja uma desaceleração com relação ao ano passado. Essa expectativa se deve a desaceleração que a economia vem apresentando, favorecendo para uma inflação mais baixa, visto que fica mais difícil de aumentar os preços em fase de crise.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2009 manteve-se em 4,5%, com margem de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. A expectativa para o crescimento do PIB brasileiro para 2009 reduziu de 1,7% para 1,5%, divulgado no Relatório Focus do dia 13 de fevereiro/09. A taxa Selic ficou prevista em 10,50% ao ano, atualmente o Copom mantém a Selic em 12,75%.

No Quadro 1, pode-se observar o comportamento dos principais índices de inflação nos últimos seis meses.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2008

ÍNDICES	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09
IGP-M/FGV	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44
IGP-DI/FGV	-0,38	0,36	1,09	0,07	-0,44	0,01
IPCA/IBGE	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48
INPC/IBGE	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64
ICV/DIEESE	0,32	0,14	0,43	0,53	0,10	0,69
IPC/FIPE	0,38	0,38	0,50	0,39	0,16	0,46
INPC/RMF/IBGE	0,02	0,38	0,69	0,27	0,28	0,16
IPCA/RMF/IBGE	0,25	0,40	0,54	0,36	0,27	0,15

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM JANEIRO/2008

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza sofreu variação de 13,67% em janeiro/09, comparado com janeiro de 2008, registrando o valor de R\$ 187,21. Porém, notou-se uma redução no valor quando comparado com dezembro/08, registrando variação de -5,1%, o equivalente a R\$ 10,11.

Os itens que mais aumentaram de preço em janeiro/09 com relação a janeiro/08 foram: tomate (85,3%), arroz (46,2%) e carne (30,9%). Já os produtos que apresentaram redução foram feijão (-42,3%) e pão (-5,9%).

O cearense, no mês de janeiro/09, precisou cumprir 99 horas e 15 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 3 horas e 54 minutos a mais do que janeiro de 2008.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Janeiro/2009

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Jan/08 R\$	Jan/09 R\$		Jan/08	Jan/09
Carne	4,5 kg	43,29	56,66	30,88	25h04m	30h02m
Leite	6 l	9,30	9,54	2,58	5h23m	5h03m
Feijão	4,5 kg	25,56	14,76	-42,25	14h48m	7h49m
Arroz	3,6 kg	5,22	7,63	46,17	3h01m	4h03m
Farinha	3 kg	4,29	5,52	28,67	2h29m	2h56m
Tomate	12 kg	17,16	31,80	85,31	9h56m	16h51m
Pão	6 kg	30,36	28,56	-5,93	17h35m	15h08m
Café	300 g	2,56	2,98	16,41	1h29m	1h35m
Banana	7,5 dz	11,03	12,83	16,32	6h23m	6h48m
Açúcar	3 kg	3,03	3,39	11,88	1h45m	1h48m
Óleo	900 ml	2,76	2,80	1,45	1h36m	1h29m
Manteiga	750 g	10,13	10,74	6,02	5h52m	5h42m
Total da Cesta		164,69	187,21	13,67	95h21m	99h15m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Das as dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE, dez apresentaram redução no valor da cesta básica e sete registraram aumento. As capitais com variações mais altas foram: Belém (5,85%), Goiânia (5,22%) e Salvador (4,48%). A

capital João Pessoa apresentou a maior redução no valor da cesta básica (-11,30%), seguida do Rio de Janeiro (-6,27%), Fortaleza (-5,12%), Natal (-4,58%), Aracaju (-4,55%), Recife (-3,27%), Florianópolis (-3,03%), Porto Alegre (-2,99%), Brasília (-0,66%) e Curitiba (-0,65%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Recife começou o ano com o menor custo da cesta (R\$ 177,60), seguido de João Pessoa (R\$ 177,88), Aracaju (R\$ 184,48) e Fortaleza (R\$ 187,21). Porto Alegre, em janeiro/09, registrou o maior custo para os gêneros básicos essenciais (R\$ 247,25), logo em seguida aparece São Paulo (R\$ 241,53) e Vitória (R\$ 238,44) (Tabela 13).

Nesse mês, o trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 49,03% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Janeiro/2009

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)
Recife	177,60	46,52	-3,27
João Pessoa	177,88	46,59	-11,30
Aracaju	184,48	48,32	-4,55
Fortaleza	187,21	49,03	-5,12
Salvador	201,71	52,83	4,48
Natal	203,06	53,18	-4,58
Belém	210,70	55,19	5,85
Goiânia	220,37	57,72	5,22
Rio de Janeiro	224,74	58,86	-6,27
Curitiba	227,89	59,69	-0,65
Manaus	228,28	59,79	1,08
Florianópolis	231,79	60,71	-3,03
Belo Horizonte	232,03	60,77	0,77
Brasília	234,60	61,45	-0,66
Vitória	238,44	62,45	4,79
São Paulo	241,53	63,26	0,85
Porto Alegre	247,25	64,76	-2,99

Fonte: DIEESE.